



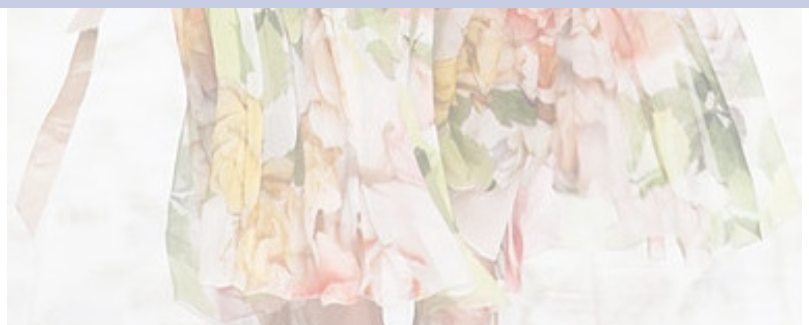
Estudo de conjuntura



Março 2015



Estudo de conjuntura



Índice

- 7** Introdução
- 8** Painel de Bordo (1.º trimestre de 2015)
- 11** Evolução do volume de negócios
- 13** Evolução da produção industrial
- 15** Exportações de têxteis e vestuário
- 19** Importações de têxteis e vestuário
- 22** Obstáculos à produção
- 23** Índices de preços
- 27** Conjuntura e perspetivas
- 30** Glossário

Índice de figuras

- 11** Figura 1: Índice de volume de negócios por atividade económica
- 11** Figura 2: Variação homóloga do índice de volume de negócios
- 11** Figura 3: Variação mensal do índice de volume de negócios
- 13** Figura 4: Índice de produção industrial por atividade económica
- 13** Figura 5: Variação homóloga do índice de produção industrial
- 13** Figura 6: Variação mensal do índice de produção industrial
- 15** Figura 7: Evolução trimestral do valor das exportações
- 15** Figura 8: Evolução trimestral homóloga das exportações
- 15** Figura 9: Evolução trimestral em cadeia das exportações
- 16** Figura 10: Exportações destinadas ao mercado Intra-UE28
- 16** Figura 11: Evolução trimestral homóloga das exportações Intra-UE28
- 16** Figura 12: Evolução trimestral em cadeia das exportações Intra-UE28
- 17** Figura 13: Exportações destinadas ao mercado Extra-UE28
- 17** Figura 14: Evolução trimestral homóloga das exportações Extra-UE28
- 17** Figura 15: Evolução trimestral em cadeia das exportações Extra-UE28
- 19** Figura 16: Evolução trimestral do valor das importações
- 19** Figura 17: Evolução trimestral homóloga das importações
- 19** Figura 18: Evolução trimestral em cadeia das importações
- 20** Figura 19: Importações com origem Intra-UE28
- 20** Figura 20: Evolução trimestral homóloga das importações Intra-UE28
- 20** Figura 21: Evolução trimestral em cadeia das importações Intra-UE28
- 21** Figura 22: Importações com origem Extra-UE28
- 21** Figura 23: Evolução trimestral homóloga das importações Extra-UE28
- 21** Figura 24: Evolução trimestral em cadeia das importações Extra-UE28
- 22** Figura 25: Principais obstáculos na indústria transformadora

- 22** Figura 26: Principais obstáculos para os bens de consumo
- 22** Figura 27: Principais obstáculos para os bens intermédios
- 23** Figura 28: Índice de preços na produção industrial
- 23** Figura 29: Variação homóloga do índice de preços na produção industrial
- 23** Figura 30: Variação mensal do índice de preços na produção industrial
- 24** Figura 31: Evolução do preço do algodão
- 24** Figura 32: Evolução do preço da lã
- 24** Figura 33: Evolução do preço das fibras sintéticas
- 25** Figura 34: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/USD
- 25** Figura 35: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/GBP
- 25** Figura 36: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/CNY
- 25** Figura 37: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/CAD
- 25** Figura 38: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/JPY
- 27** Figura 39: Perspetivas do volume de vendas a 3 meses
- 27** Figura 40: Perspetivas do volume de exportações a 3 meses
- 27** Figura 41: Perspetivas do nível de existências a 3 meses
- 28** Figura 42: Indicador de clima económico
- 28** Figura 43: Indicador de confiança da indústria transformadora
- 28** Figura 44: Indicador de confiança dos consumidores
- 29** Figura 45: Apreciação sobre a situação económica do país
- 29** Figura 46: Perspetiva sobre a situação económica do país

Estudo de Conjuntura 1.º Trimestre 2015

Introdução

Abrangendo os principais indicadores com influência sobre o desempenho das empresas da indústria têxtil e vestuário portuguesa, o Estudo de Conjuntura do 1.º trimestre de 2015 engloba desde indicadores relativos às exportações e importações, até ao acompanhamento dos principais índices e indicadores de atividade, preço das fibras e do petróleo, e as perspetivas e indicadores de conjuntura.

O 1.º trimestre de 2015 ficou marcado pela melhoria da atividade no sector têxtil português, conservando o impulso conquistado no ano anterior, enquanto no sector de vestuário foi registada uma evolução inversa. Analisando os indicadores de atividade, verifica-se no índice de volume de negócios uma melhoria ao nível da evolução no sector têxtil e um retrocesso ao nível da evolução no sector de vestuário, em termos da comparação homóloga e em cadeia.

O desempenho da indústria têxtil e vestuário ao nível das exportações foi positivo ao longo do 1.º trimestre de 2015, sendo no entanto evidenciado um abrandamento em relação ao verificado no ano transato. As importações de têxteis e vestuário também registaram uma evolução positiva ao nível da comparação homóloga, resultante do aumento nas importações de origem intracomunitária.

Em termos da apreciação da situação económica atual e das perspetivas futuras, o 1.º trimestre do ano fica marcado pela evolução positiva, com a generalidade dos indicadores ao nível económico, de confiança e de atividade, a melhorarem de forma significativa ao longo do trimestre.

O valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 2,7% nos primeiros três meses de 2015, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

O valor das importações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 1,5% nos primeiros três meses de 2015, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

O índice de volume de negócios na indústria registou no 1.º trimestre de 2015 uma subida de 3,8% na fabricação de têxteis e uma queda de 5,8% na indústria de vestuário, relativamente ao período homólogo de 2014.

O índice de produção industrial registou no 1.º trimestre de 2015 uma queda de 16,4% na indústria de vestuário, relativamente ao período homólogo de 2014.

Painel de Bordo (1.º trimestre de 2015)

Exportações de têxteis e vestuário

Exportações Mundo	
Evolução homóloga trimestral acumulada	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,7%
▲	Produtos têxteis: + 4,0%
▲	Produtos de vestuário: + 1,8%
Evolução homóloga trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,7%
▲	Produtos têxteis: + 4,0%
▲	Produtos de vestuário: + 1,8%
Evolução em cadeia trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 7,4%
▲	Produtos têxteis: + 1,4%
▲	Produtos de vestuário: + 11,5%
Exportações Intra-UE28	
Evolução homóloga trimestral acumulada	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,7%
▲	Produtos têxteis: + 2,2%
▲	Produtos de vestuário: + 2,9%
Evolução homóloga trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,7%
▲	Produtos têxteis: + 2,2%
▲	Produtos de vestuário: + 2,9%
Evolução em cadeia trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 8,8%
▲	Produtos têxteis: + 2,0%
▲	Produtos de vestuário: + 12,5%
Exportações Extra-UE28	
Evolução homóloga trimestral acumulada	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,6%
▲	Produtos têxteis: + 8,5%
▼	Produtos de vestuário: - 8,5%
Evolução homóloga trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,6%
▲	Produtos têxteis: + 8,5%
▼	Produtos de vestuário: - 8,5%
Evolução em cadeia trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 0,7%
▲	Produtos têxteis: + 0,0%
▲	Produtos de vestuário: + 2,4%

Importações de têxteis e vestuário

Importações Mundo	
Evolução homóloga trimestral acumulada	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 1,5%
▼	Produtos têxteis: - 0,2%
▲	Produtos de vestuário: + 3,1%
Evolução homóloga trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 1,5%
▼	Produtos têxteis: - 0,2%
▲	Produtos de vestuário: + 3,1%
Evolução em cadeia trimestral	
▼	Matérias têxteis e suas obras: - 4,3%
▼	Produtos têxteis: - 0,3%
▼	Produtos de vestuário: - 7,9%
Importações Intra-UE28	
Evolução homóloga trimestral acumulada	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,1%
▼	Produtos têxteis: - 0,4%
▲	Produtos de vestuário: + 3,9%
Evolução homóloga trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 2,1%
▼	Produtos têxteis: - 0,4%
▲	Produtos de vestuário: + 3,9%
Evolução em cadeia trimestral	
▼	Matérias têxteis e suas obras: - 6,9%
▼	Produtos têxteis: - 1,6%
▼	Produtos de vestuário: - 10,5%
Importações Extra-UE28	
Evolução homóloga trimestral acumulada	
▼	Matérias têxteis e suas obras: - 0,6%
▲	Produtos têxteis: + 0,2%
▼	Produtos de vestuário: - 2,8%
Evolução homóloga trimestral	
▼	Matérias têxteis e suas obras: - 0,6%
▲	Produtos têxteis: + 2,0%
▼	Produtos de vestuário: - 2,8%
Evolução em cadeia trimestral	
▲	Matérias têxteis e suas obras: + 6,3%
▲	Produtos têxteis: + 2,2%
▲	Produtos de vestuário: + 20,5%

Índices

Índice de produção industrial	
Taxa de variação homóloga trimestral	
▲	Têxteis: + 3,8%
▼	Vestuário: - 5,8%
Índice de produção industrial	
Taxa de variação em cadeia trimestral	
n.d.	Têxteis: não determinado
▼	Vestuário: - 16,4%
Índices de preços na produção industrial	
Taxa de variação em cadeia trimestral	
▼	Têxteis: - 0,4%
▼	Vestuário: - 0,2%
Índice harmonizado de preços no consumidor	
Variação trimestral em cadeia	
▼	Têxteis de uso doméstico: - 2,2%
▼	Vestuário: - 16,3%

Preços

Fibras	
Variação em cadeia do preço médio trimestre	
▲	Algodão: + 0,2%
▲	Lã: + 3,3%
▼	Fibras sintéticas: - 1,5%
Petróleo	
Variação em cadeia do preço médio trimestre	
▼	Cushing, OK WTI Spot Price FOB: - 33,7%
▼	Europe Brent Spot Price FOB: - 29,4%
Taxas de câmbio	
Variação trimestral em cadeia	
▼	EUR/USD: - 11,4%
▼	EUR/GBP: - 6,6%
▼	EUR/CNY: - 11,5%
▼	EUR/CAD: - 2,3%
▼	EUR/JPY: - 11,2%

Índices de conjuntura

Indicador de clima económico	
Variação mensal em cadeia	
▲	Janeiro 2015: + 0,3% (+ 0,1 p.p.)
▶	Fevereiro 2015: + 0,3% (+ 0,0 p.p.)
▲	Março 2015: + 0,6% (+ 0,3 p.p.)

Indicador confiança indústria transformadora

Variação mensal em cadeia

- ▲ Janeiro 2015: - 6,4% (+ 1,0 p.p.)
- ▲ Fevereiro 2015: - 4,5% (+ 1,9 p.p.)
- ▲ Março 2015: - 2,0% (+ 2,5 p.p.)

Indicador de confiança dos consumidores

Variação mensal em cadeia

- ▲ Janeiro 2014: - 20,8% (+ 2,7 p.p.)
- ▲ Fevereiro 2014: - 19,4% (+ 1,4 p.p.)
- ▲ Março 2014: - 17,5% (+ 1,9 p.p.)

Apreciação sobre a situação económica do país nos últimos 12 meses

Variação mensal em cadeia

- ▲ Janeiro 2014: - 27,5% (+ 3,8 p.p.)
- ▲ Fevereiro 2014: - 27,4% (+ 0,1 p.p.)
- ▲ Março 2014: - 22,6% (+ 4,8 p.p.)

Perspetiva sobre a situação económica do país nos próximos 12 meses

Variação mensal em cadeia

- ▲ Janeiro 2014: - 12,0% (+ 4,8 p.p.)
- ▲ Fevereiro 2014: - 11,6% (+ 0,4 p.p.)
- ▲ Março 2014: - 8,5% (+ 3,1 p.p.)

Perspetivas a 3 meses

Perspetivas volume de vendas a 3 meses

Comércio (variação trimestral em cadeia)

- ▲ Comércio: + 7,0% (+ 10,8 p.p.)
- ▲ Comércio a retalho: + 11,2% (+ 20,3 p.p.)
- ▲ Comércio por grosso: + 2,9% (+ 1,6 p.p.)

Perspetivas volume de exportações a 3 meses

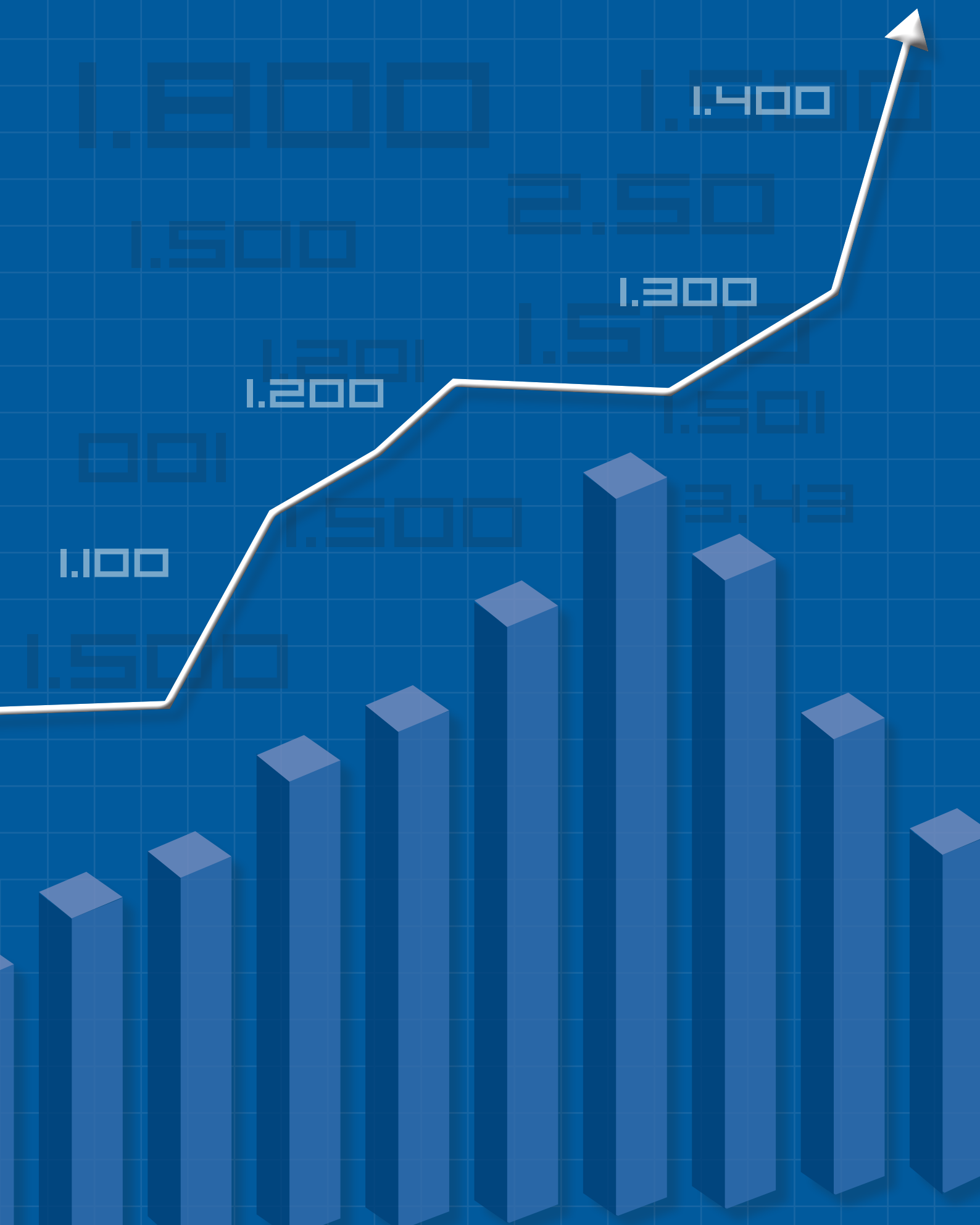
Indústria transformadora (variação trimestral em cadeia)

- ▲ Indústria transformadora: + 11,8% (+ 3,7 p.p.)
- ▲ Bens de consumo: + 15,3% (+ 5,6 p.p.)
- ▼ Bens de investimento: - 0,4% (- 2,4 p.p.)
- ▲ Bens intermédios: + 13,9% (+ 4,7 p.p.)

Perspetivas do nível de existências a 3 meses

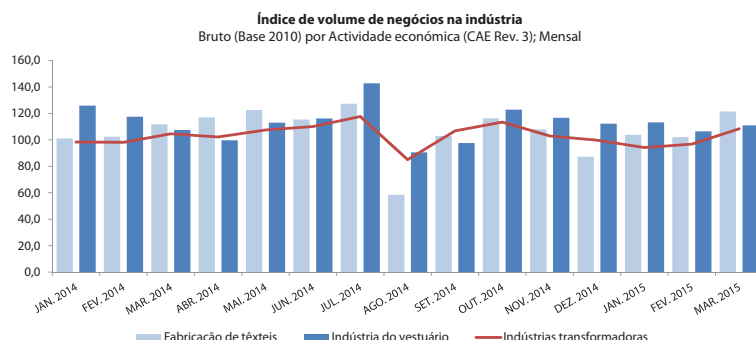
Comércio (variação trimestral em cadeia)

- ▲ Comércio: - 2,9% (+ 6,5 p.p.)
- ▲ Comércio a retalho: - 1,2% (+ 4,9 p.p.)
- ▲ Comércio por grosso: - 4,5% (+ 8,0 p.p.)



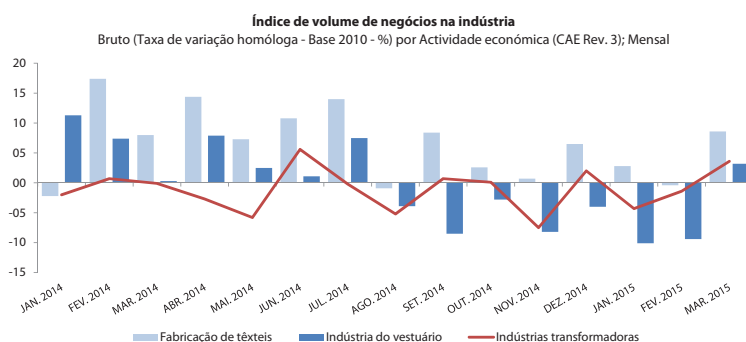
Evolução do volume de negócios

Figura 1: Índice de volume de negócios por atividade económica



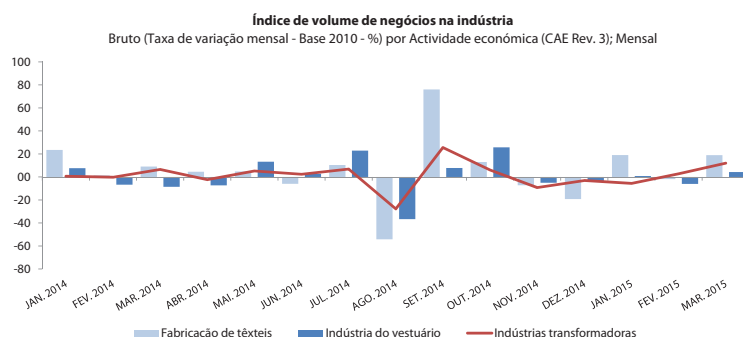
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 2: Variação homóloga do índice de volume de negócios



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 3: Variação mensal do índice de volume de negócios



Fonte: baseado em dados do INE

Em março de 2015 relativamente a período homólogo de 2014, o índice de volume de negócios aumentou ao nível da fabricação de têxteis (+ 8,6%) e da indústria do vestuário (+ 3,2%). No caso da indústria transformadora, a tendência verificada foi positiva, sendo registada uma subida (+ 3,6%) neste indicador.

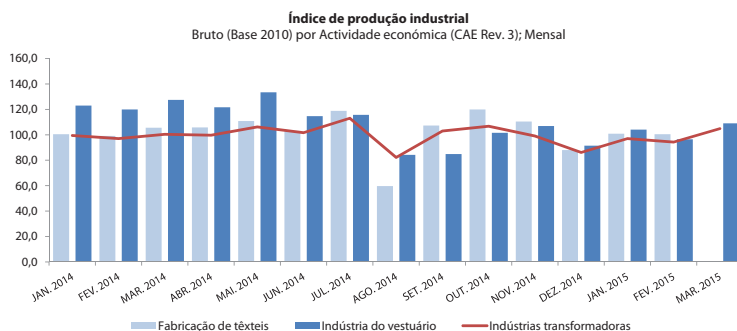
Após a série de variações homólogas principalmente negativas registadas em 2012 e na primeira metade de 2013, a partir da segunda metade desse ano foi registada uma proporção relevante de variações homólogas mensais positivas, quer ao nível do sector têxtil, quer do vestuário. No entanto, esta tendência tem sido contrariada ao nível do vestuário desde o 3.º trimestre de 2014, como evidenciam as taxas de variação média registadas no sector têxtil (+ 3,8%) e no sector de vestuário (- 5,8%). Na indústria transformadora foi verificada uma descida homóloga (- 0,6%).

Relativamente à variação trimestral média em cadeia, verificou-se entre o 4.º trimestre de 2014 e o 1.º trimestre de 2015 uma subida na fabricação de têxteis (+ 5,1%) enquanto na indústria do vestuário foi verificada uma quebra (- 6,0%). No caso da indústria transformadora foi registada uma descida de 5,3% na média trimestral do índice.



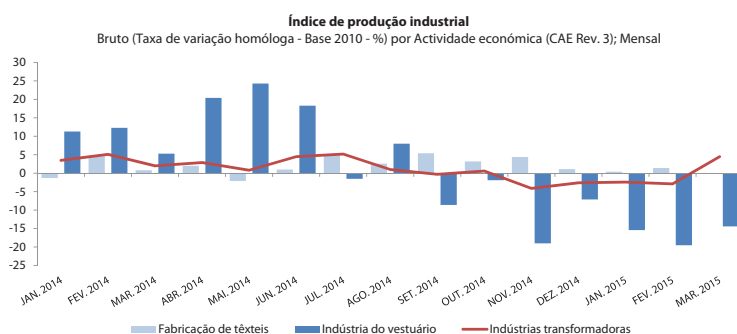
Evolução da produção industrial

Figura 4: Índice de produção industrial por atividade económica



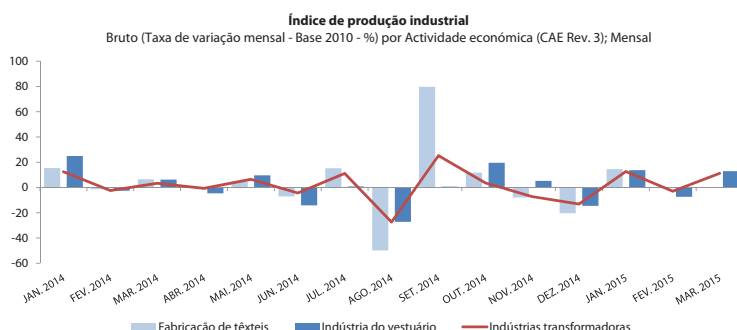
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 5: Variação homóloga do índice de produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 6: Variação mensal do índice de produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

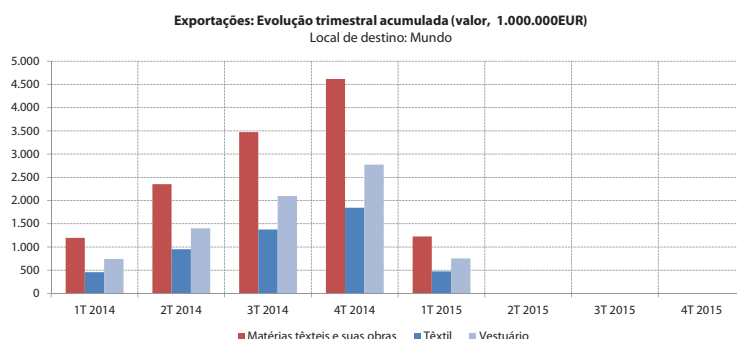
Em fevereiro de 2015 relativamente a período homólogo de 2014, o índice de produção industrial aumentou ao nível da fabricação de têxteis (+ 1,4%), na comparação com março foi registada uma diminuição ao nível da indústria do vestuário (- 14,4%). No caso da indústria transformadora, a tendência verificada foi positiva, sendo registada uma subida (+ 4,5%) no índice de produção industrial.

Contrariando a tendência positiva registada principalmente no vestuário ao nível da evolução homóloga do índice de produção, a partir do 3.º trimestre de 2014 tem sido verificada uma degradação ao nível deste indicador, como evidencia a taxa de variação média registadas no 1.º trimestre no sector de vestuário (- 16,4%). Na indústria transformadora foi verificada uma descida homóloga (- 0,2%).

Relativamente à variação trimestral média em cadeia, verificou-se entre o 4.º trimestre de 2014 e o 1.º trimestre de 2015 uma subida na indústria do vestuário (+ 3,2%). No caso da indústria transformadora foi registada uma subida de 1,4% na média trimestral do índice.

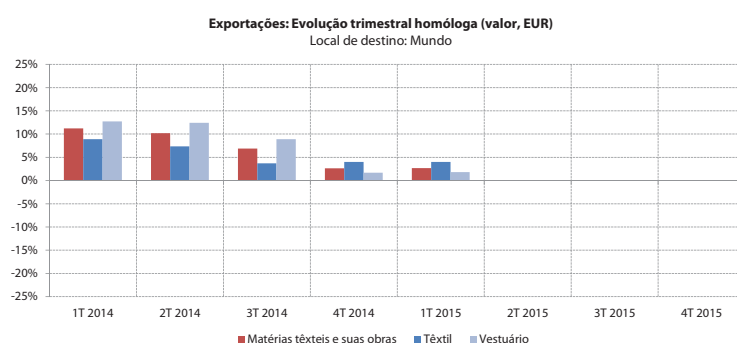
Exportações de têxteis e vestuário

Figura 7: Evolução trimestral do valor das exportações



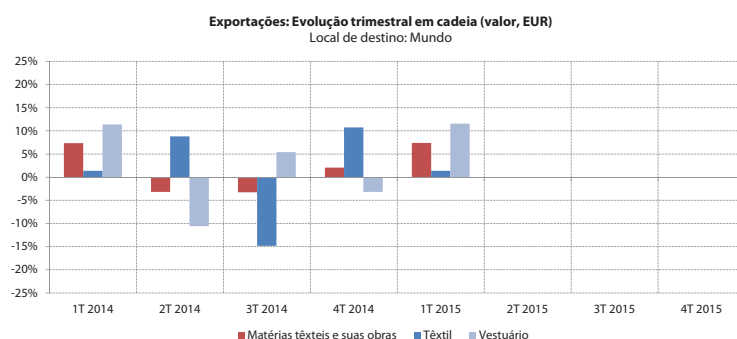
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 8: Evolução trimestral homóloga das exportações



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 9: Evolução trimestral em cadeia das exportações



Fonte: baseado em dados do INE

No final do 1.º trimestre de 2015, o valor agregado das exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário registou uma subida de 31,8 milhões de euros, relativamente a igual período de 2014. Em termos da variação percentual, este crescimento foi de 2,7% relativamente ao período homólogo.

O desempenho das exportações portuguesas no final do 1.º trimestre foi resultado do aumento das exportações de produtos têxteis, que cresceram 18,3 milhões de euros (aumento de 4,0%), enquanto nas exportações de produtos de vestuário foi registada uma subida de 13,5 milhões de euros (aumento de 1,8%).

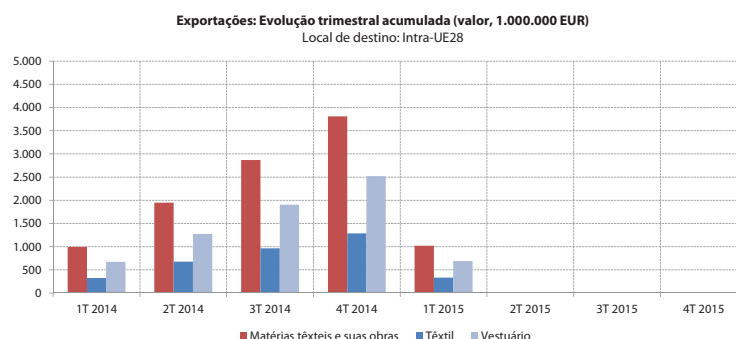
Relativamente à variação trimestral em cadeia, foi registada no 1.º trimestre de 2015 uma subida de 7,4% nas exportações de matérias têxteis e suas obras, em relação ao trimestre anterior, resultado da subida de 1,4% nas exportações de têxteis e da subida de 11,5% no vestuário.

Considerando o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado Intra-UE28, foi registada uma subida de 26,5 milhões de euros no 1.º trimestre de 2015, relativamente a igual período de 2014, o que representa um aumento de 2,7%.

O desempenho registado nas exportações no final do 1.º trimestre de 2015 resulta do crescimento verificado nos produtos têxteis, que aumentaram 7,1 milhões de euros (subida de 2,2%) e do crescimento nos produtos de vestuário na ordem dos 19,4 milhões de euros (subida de 2,9%), relativamente a período homólogo de 2014.

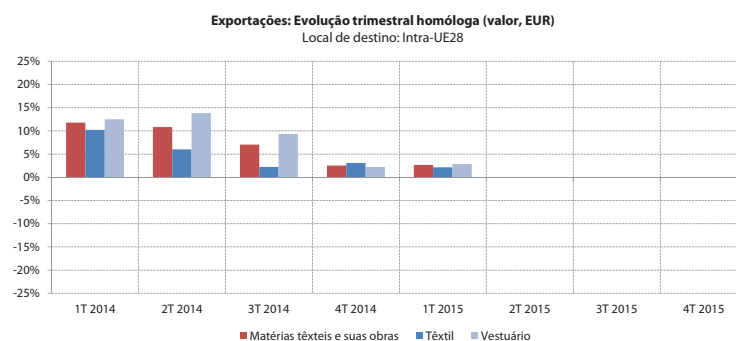
Relativamente à variação trimestral em cadeia, foi registada no 1.º trimestre de 2015 uma subida de 8,8% nas exportações Intra-UE28 de matérias têxteis e suas obras, em relação ao trimestre anterior, resultado da subida de 2,0% nas exportações de têxteis e da subida de 12,5% no vestuário.

Figura 10: Exportações destinadas ao mercado Intra-UE28



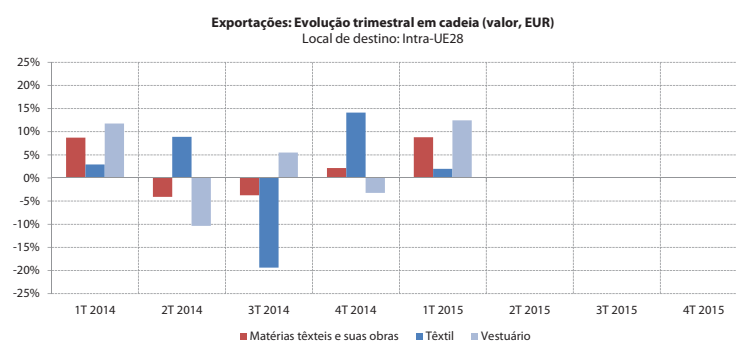
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 11: Evolução trimestral homóloga das exportações Intra-UE28



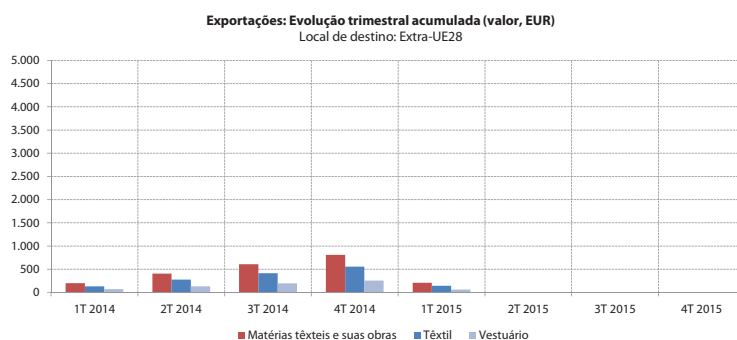
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 12: Evolução trimestral em cadeia das exportações Intra-UE28



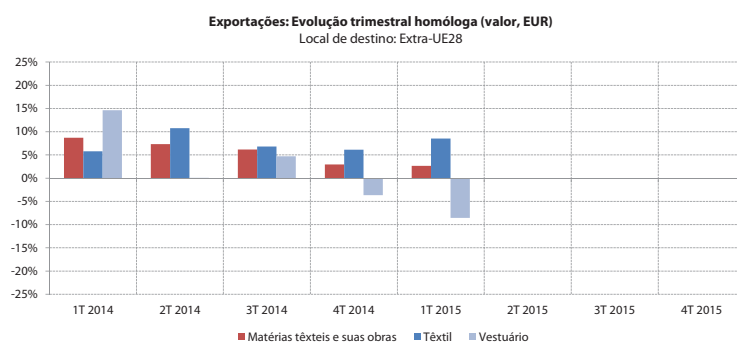
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 13: Exportações destinadas ao mercado Extra-UE28



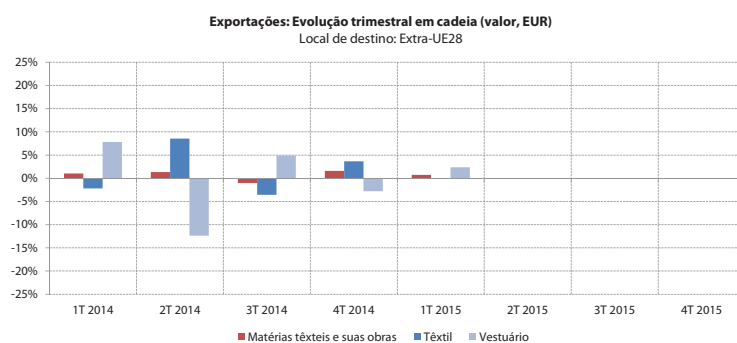
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 14: Evolução trimestral homóloga das exportações Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 15: Evolução trimestral em cadeia das exportações Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do INE

Em termos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado Extra-UE28, foi registado um crescimento de 5,3 milhões de euros no 1.º trimestre de 2015, o qual se traduziu numa subida de 2,6% em relação a igual período de 2014.

O desempenho registado nas exportações no final do 1.º trimestre de 2015 resulta da subida de 8,5% nas exportações de produtos têxteis, que aumentaram 11,2 milhões de euros, e da descida de 8,5%, cifrada em 5,9 milhões de euros, que foi registada nas exportações de vestuário.

Relativamente à variação trimestral em cadeia, foi registada no 1.º trimestre de 2015 uma subida de 0,7% nas exportações Extra-UE28 de matérias têxteis e suas obras, em relação ao trimestre anterior, resultado da manutenção nas exportações de têxteis e da subida de 2,4% no vestuário.

1.350

5898.67

123.7845

19.675

102.32

14.56

1.7785

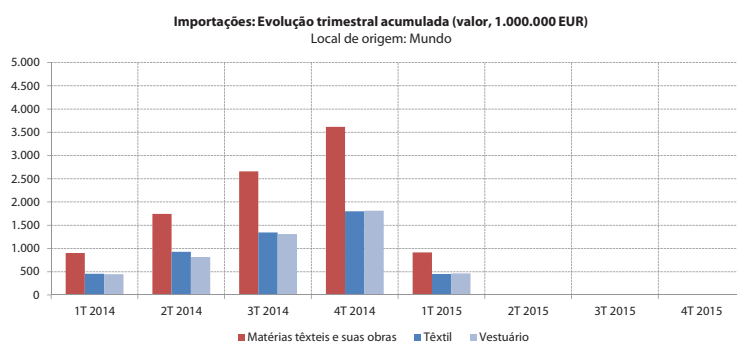
8

67.890

-13,42

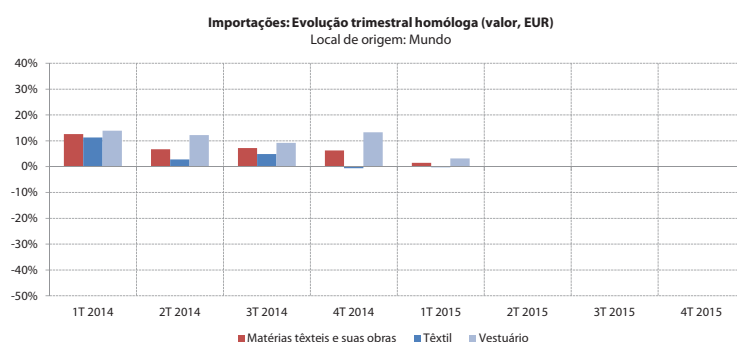
Importações de têxteis e vestuário

Figura 16: Evolução trimestral do valor das importações



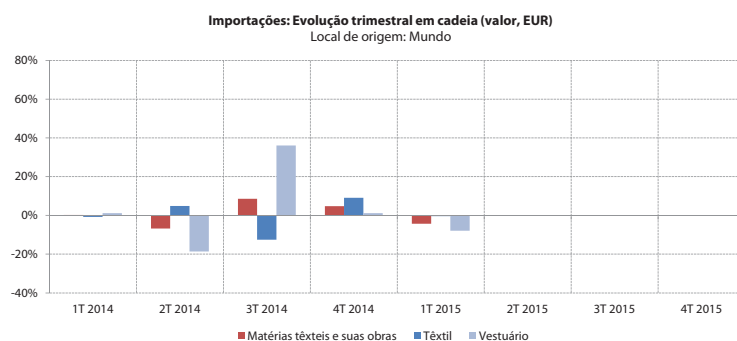
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 17: Evolução trimestral homóloga das importações



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 18: Evolução trimestral em cadeia das importações



Fonte: baseado em dados do INE

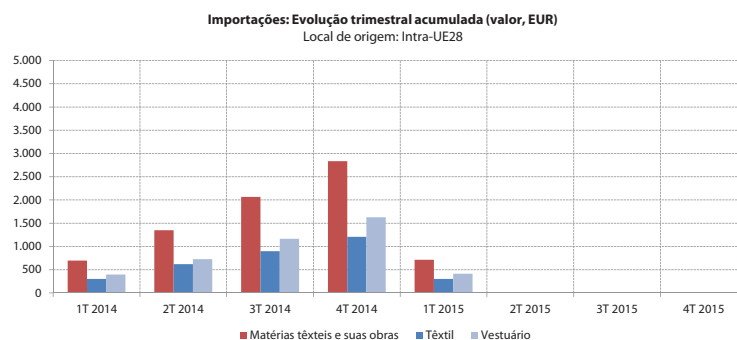
No final do 1.º trimestre de 2015, o valor agregado das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário registou uma subida de 13,2 milhões de euros, relativamente a igual período de 2014. Em termos da variação percentual, este aumento foi de 1,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Esta subida foi o resultado da descida de 0,9 milhões de euros registada nas importações de produtos têxteis, que diminuíram 0,2%, e da subida de 14,1 milhões de euros registada nos produtos de vestuário, que aumentaram 3,1%.

Relativamente à variação trimestral em cadeia, foi registada entre o 4.º trimestre de 2014 e o 1.º trimestre de 2015 uma descida de 4,3% ao nível das importações de matérias têxteis e suas obras, resultado conjunto da descida de 0,3% registada nas importações de têxteis e da descida de 7,9% que ocorreu ao nível do vestuário.

As importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem Intra-UE28 aumentaram 14,4 milhões de euros no 1.º trimestre de 2015 em relação ao período homólogo de 2014, sendo responsáveis por uma subida de 2,1%. Esta subida das importações resulta da diminuição de 1,2 milhões de euros registada nos produtos têxteis, descida de 0,4%, e do aumento de 15,6 milhões de euros registado nos produtos de vestuário, aumento de 3,9%.

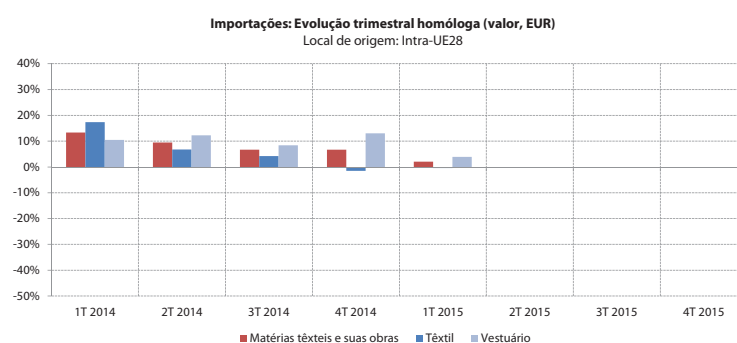
Relativamente à variação trimestral em cadeia, foi registada entre o 4.º trimestre de 2014 e o 1.º trimestre de 2015 uma descida de 6,9% ao nível das importações de matérias têxteis e suas obras provenientes do espaço Intra-UE28, resultado conjunto da descida de 1,6% registada nas importações de têxteis e da descida de 10,5% que ocorreu ao nível do vestuário.

Figura 19: Importações com origem Intra-UE28



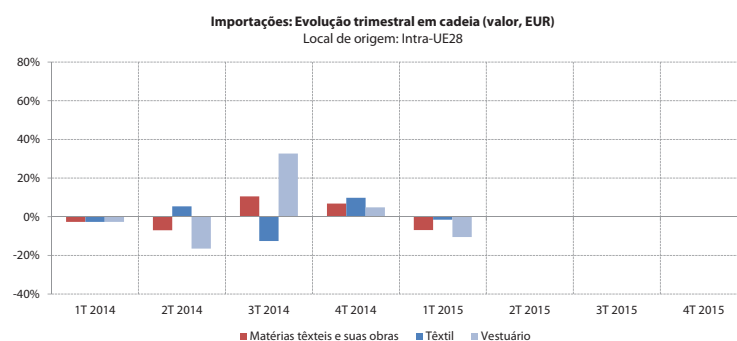
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 20: Evolução trimestral homóloga das importações Intra-UE28



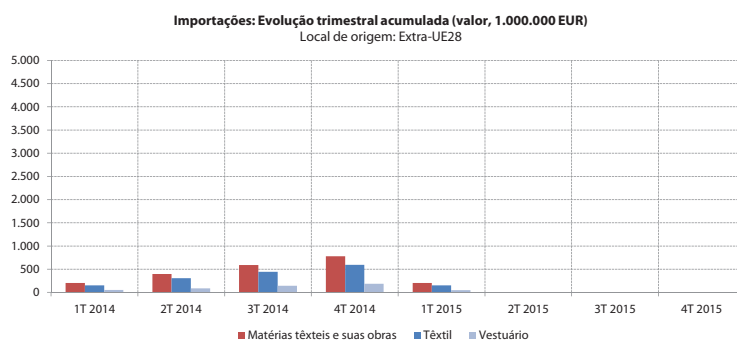
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 21: Evolução trimestral em cadeia das importações Intra-UE28



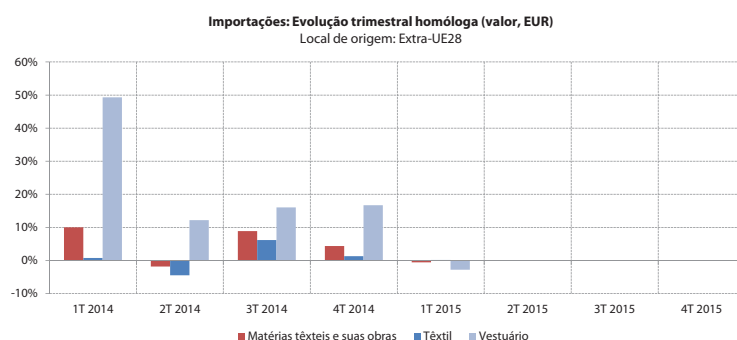
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 22: Importações com origem Extra-UE28



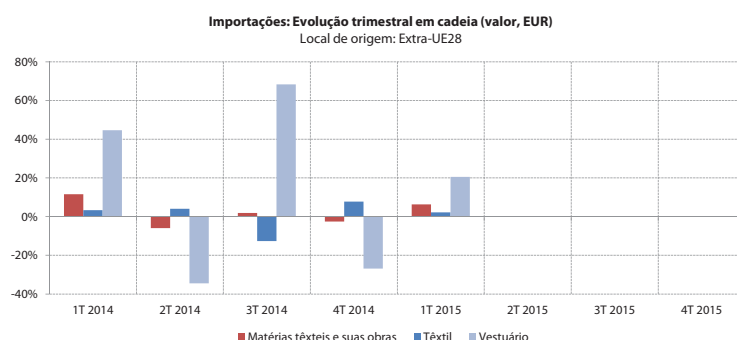
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 23: Evolução trimestral homóloga das importações Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 24: Evolução trimestral em cadeia das importações Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do INE

As importações portuguesas de têxteis e vestuário com origem Extra-UE28 diminuíram 1,2 milhões de euros no 1.º trimestre de 2015, registando uma descida de 0,6% em relação ao período homólogo de 2014. Ao nível dos produtos têxteis, verificou-se um aumento de 0,3 milhões de euros nas importações (subida de 0,2%) enquanto nos produtos de vestuário foi registada uma diminuição de 1,5 milhões de euros (descida de 2,8%).

Relativamente à variação trimestral em cadeia, foi registada entre o 4.º trimestre de 2014 e o 1.º trimestre de 2015 uma subida de 6,3% ao nível das importações de matérias têxteis e suas obras provenientes do espaço Extra-UE28, resultado conjunto da subida de 2,2% registada nas importações de têxteis e da subida de 20,5% que ocorreu ao nível do vestuário.

Obstáculos à produção

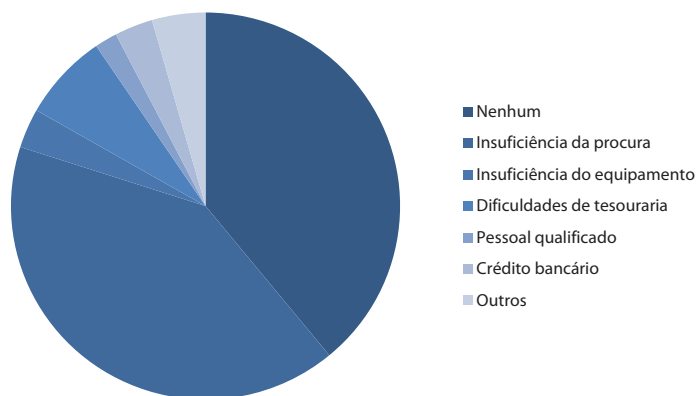
No âmbito da análise desenvolvida aos dados do INE, entre os principais obstáculos à produção identificados na indústria transformadora no 1.º trimestre de 2015, o destaque vai para a “insuficiência da procura”, seguida pelas “dificuldades de tesouraria”, com proporções de respostas na ordem dos 67,1% e 11,9%, respetivamente. De salientar ainda que uma proporção de 64,0% das respostas indicam a identificação de “nenhum” obstáculo à produção.

No âmbito da comparação dos obstáculos identificados na indústria transformadora, entre o 4.º trimestre de 2014 e o 1.º trimestre de 2015, registou-se um aumento ao nível da preponderância das dificuldades ligadas com a “insuficiência da procura” (+ 2,9 p.p.) e uma diminuição nas “dificuldades de tesouraria” (- 2,7 p.p.).

Relativamente aos principais obstáculos à produção de bens de consumo e bens intermédios, o destaque no 1.º trimestre de 2015 vai para a “insuficiência da procura”, com 68,7% e 66,6% das respostas, e para as “dificuldades de tesouraria”, com 7,1% e 16,2% das respostas, respetivamente.

Figura 25: Principais obstáculos na indústria transformadora

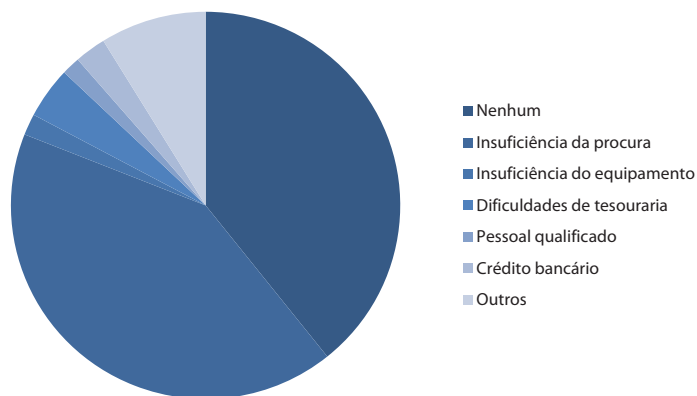
Indústria transformadora: principais obstáculos à produção
1.º trimestre de 2015



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 26: Principais obstáculos para os bens de consumo

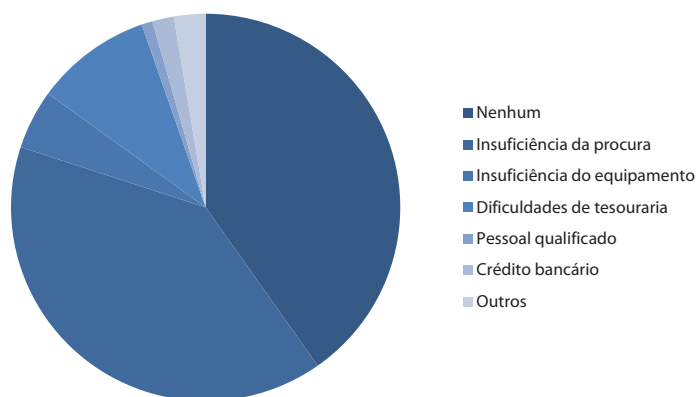
Bens de consumo: obstáculos mais importantes à produção
1.º trimestre de 2015



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 27: Principais obstáculos para os bens intermédios

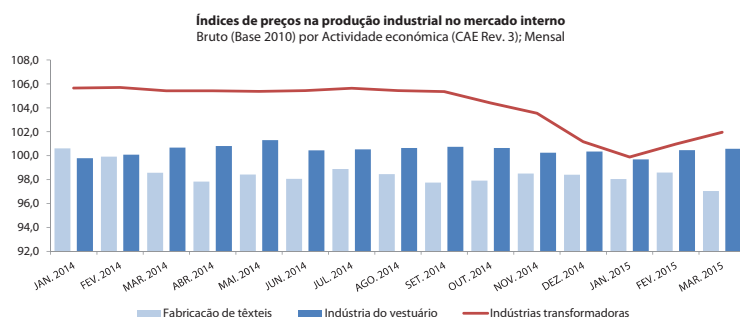
Bens intermédios: obstáculos mais importantes à produção
1.º trimestre de 2015



Fonte: baseado em dados do INE

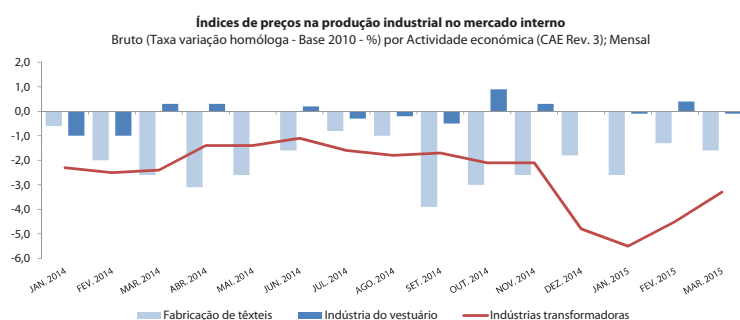
Índices de preços

Figura 28: Índice de preços na produção industrial



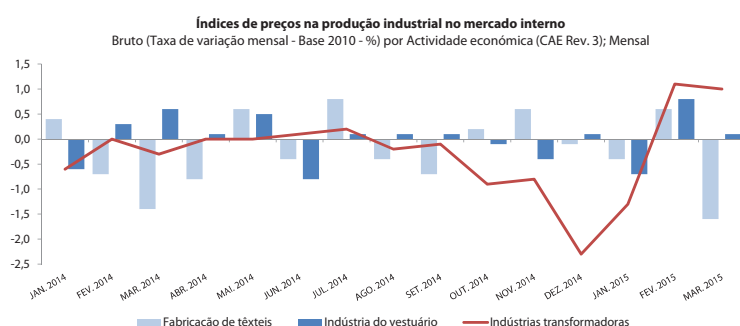
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 29: Variação homóloga do índice de preços na produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

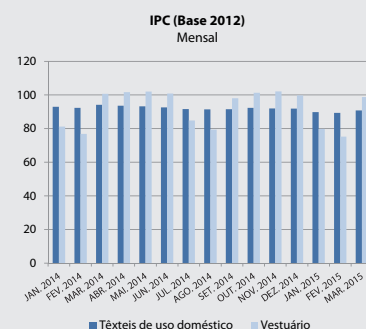
Figura 30: Variação mensal do índice de preços na produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

No que se refere aos sectores têxtil e vestuário, os índices de preços na produção industrial (base 2010 = 100) encontram-se, no final do 1.º trimestre de 2015, em torno dos 97,0 pontos no sector têxtil e na ordem dos 100,6 pontos no sector do vestuário. Em termos da variação trimestral homóloga (média trimestral), a fabricação de têxteis decresceu 1,8% e a indústria de vestuário aumentou 0,1% no 1.º trimestre de 2015, relativamente a igual período de 2014.

Entre os subsectores de atividade e considerando a evolução homóloga no final do 1.º trimestre de 2015, foram registadas quebras ao nível do têxtil: preparação e fição de fibras têxteis (- 2,3%), tecelagem de têxteis (- 1,1%) e fabricação de outros têxteis (- 0,9%); e do vestuário: confeção de artigos de vestuário (- 0,2%), com a fabricação de artigos de malha a evoluir positivamente (+ 1,1%).



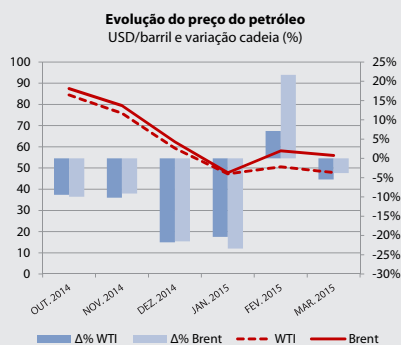
Fonte: baseado em dados do INE

Preços das fibras

Tomando como referência o "A" Index, os preços do algodão ao nível internacional evidenciaram no 1.º trimestre de 2015 uma ligeira tendência de subida. Em termos da evolução em cadeia, este índice registou uma subida na ordem dos 0,2% relativamente ao trimestre anterior.

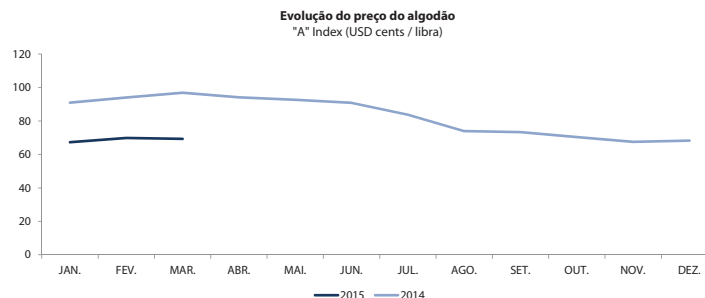
De acordo com os dados disponíveis do AWEX-EMI, no 1.º trimestre do ano o preço médio da lã aumentou na ordem dos 3,3% em relação ao trimestre anterior.

Ao longo do 1.º trimestre do ano, o índice de preços das fibras sintéticas registou uma descida de 1,5% ao nível da evolução trimestral em cadeia.



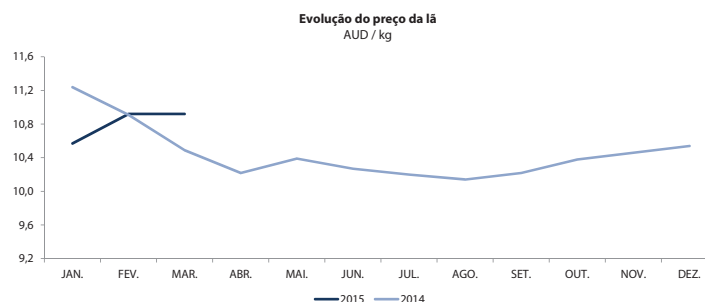
Fonte: baseado em dados da Thomson Reuters

Figura 31: Evolução do preço do algodão



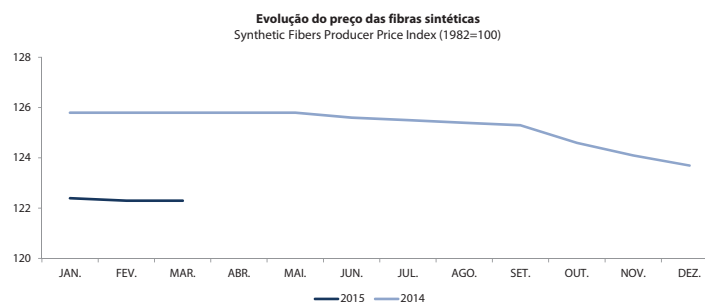
Fonte: baseado em dados do National Cotton Council of America

Figura 32: Evolução do preço da lã



Fonte: baseado em dados do AWEX-EMI

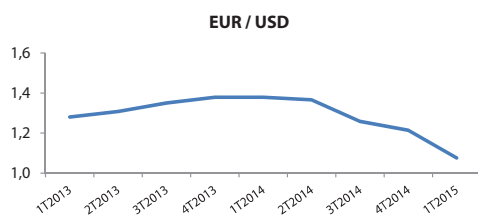
Figura 33: Evolução do preço das fibras sintéticas



Fonte: baseado em dados do National Cotton Council of America

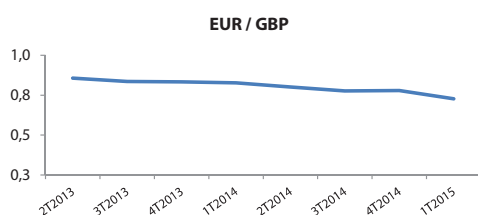
Taxas de câmbio

Figura 34: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/USD



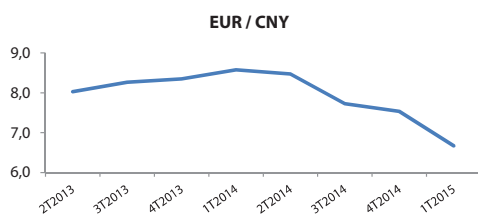
Fonte: baseado em dados do BP stat

Figura 35: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/GBP



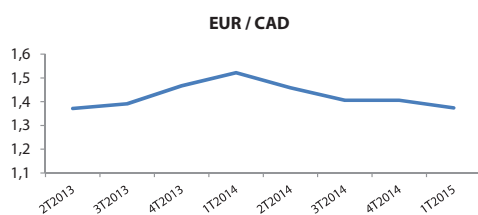
Fonte: baseado em dados do BP stat

Figura 36: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/CNY



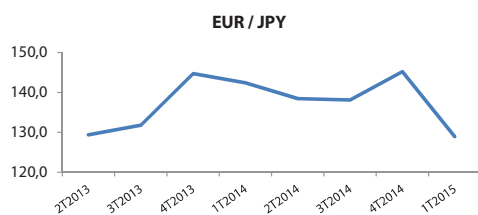
Fonte: baseado em dados do BP stat

Figura 37: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/CAD



Fonte: baseado em dados do BP stat

Figura 38: Taxa de câmbio no final do trimestre EUR/JPY



Fonte: baseado em dados do BP stat

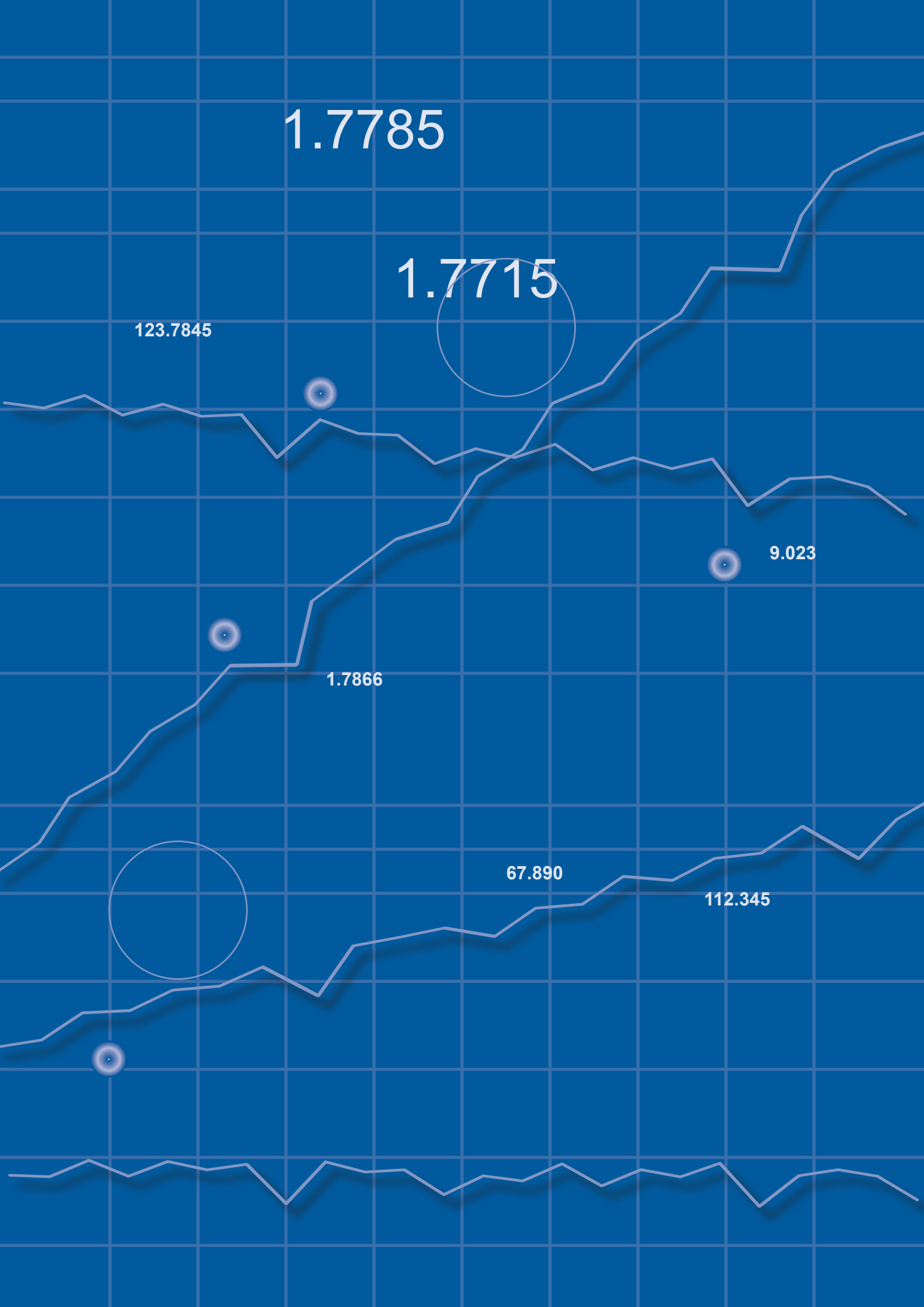
De acordo com os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, o dólar americano (USD) registou no 1.º trimestre do ano uma tendência positiva face ao euro (EUR), com a moeda europeia a desvalorizar 11,4% face à americana, na comparação em cadeia com o trimestre anterior.

Relativamente à libra britânica (GBP), a taxa de câmbio em relação ao euro registou no 1.º trimestre uma descida em cadeia de 6,6% desfavorável à moeda única europeia.

Em relação ao yuan chinês (CNY) o euro registou uma descida em cadeia de 11,5% no 1.º trimestre de 2015.

Relativamente ao dólar canadiano (CAD) o euro registou uma descida em cadeia de 2,3% no 1.º trimestre de 2015.

Relativamente ao iene japonês, a moeda europeia registou uma desvalorização de 11,2% no 1.º trimestre de 2015, relativamente ao trimestre anterior.



1.7785

1.7715

123.7845

1.7866

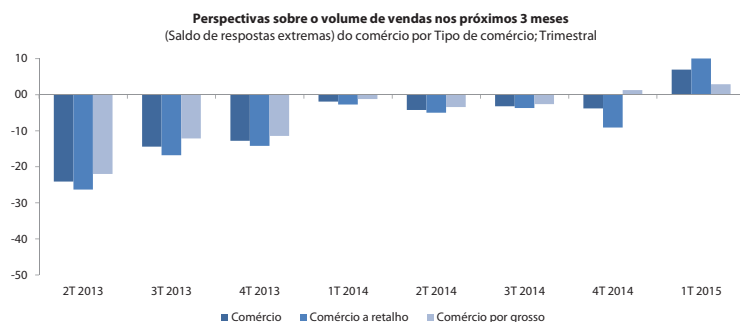
67.890

112.345

9.023

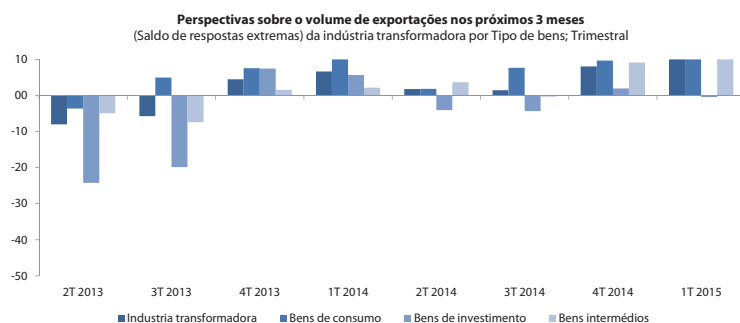
Conjuntura e perspectivas

Figura 39: Perspetivas do volume de vendas a 3 meses



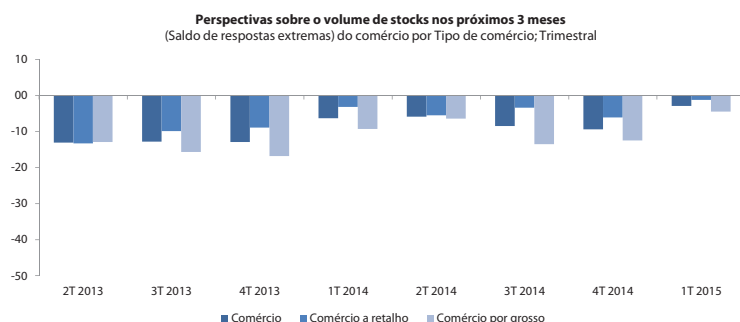
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 40: Perspetivas do volume de exportações a 3 meses



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 41: Perspetivas do nível de existências a 3 meses



Fonte: baseado em dados do INE

As perspetivas apresentadas pelo INE para o volume de vendas (saldo de respostas extremas) nos próximos três meses são, no 1.º trimestre de 2015, positivas ao nível do conjunto do comércio (+ 7,0%), devido quer ao comércio a retalho (+ 11,2%), quer ao comércio por grosso (+ 2,9%).

Relativamente às perspetivas sobre o volume de exportações nos próximos 3 meses, o saldo de respostas extremas (INE) registou no 1.º trimestre do ano evidenciou um valor positivo (+ 11,8%) sobre as perspetivas na indústria transformadora.

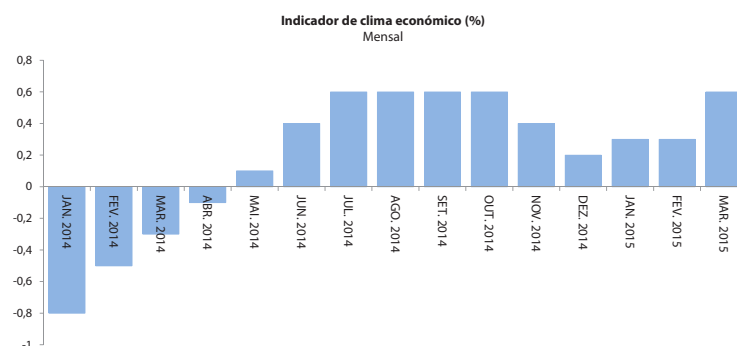
As perspetivas para o volume de stocks no comércio a retalho no 1.º trimestre foram menos negativas (- 1,2%) do que no trimestre anterior. Também no caso do comércio por grosso o saldo negativo (- 4,5%) nas respostas recebidas foi menos penalizador do que o registado no trimestre anterior.

Ao longo do 1.º trimestre de 2015, o indicador de clima económico do INE evidenciou uma melhoria da perceção das empresas, iniciando uma nova série de evolução positiva. Entre os meses de janeiro e março de 2015 este indicador registou uma evolução positiva de 0,3 p.p..

O indicador de confiança da indústria transformadora do INE registou no 1.º trimestre do ano uma melhoria de 4,4 p.p. da perceção por parte das empresas.

O indicador de confiança dos consumidores registou uma evolução positiva ao longo do 1.º trimestre do ano, com uma melhoria de 3,3 p.p. neste indicador.

Figura 42: Indicador de clima económico



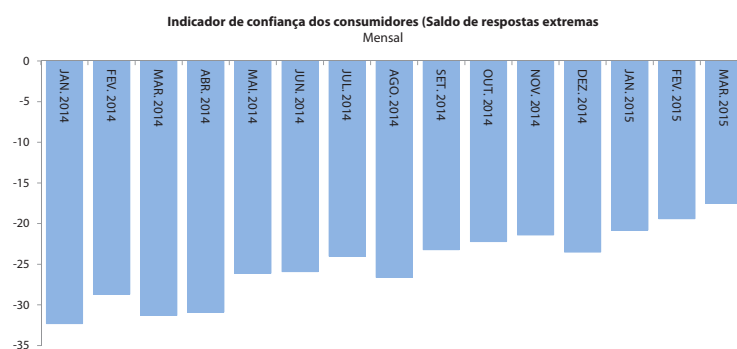
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 43: Indicador de confiança da indústria transformadora



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 44: Indicador de confiança dos consumidores



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 45: Apreciação sobre a situação económica do país



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 46: Perspetiva sobre a situação económica do país



Fonte: baseado em dados do INE

Em termos da apreciação sobre a situação económica do país nos últimos 12 meses (indicador do INE), no 1.º trimestre do ano foi registada uma melhoria de 4,9 p.p. neste indicador.

Relativamente à perspetiva sobre a situação económica do país para os próximos 12 meses, o indicador do INE no 1.º trimestre aponta para um desagravamento das respostas negativas, evidenciando uma melhoria da perceção na ordem dos 3,5 p.p. entre os meses de janeiro e março de 2015.

Glossário

Termos de natureza comercial

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas (“ouates”), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Termos de natureza estatística

Índice de produção: número relativo que tem como objetivo medir as variações do volume da produção em intervalos curtos e regulares, relativamente a um período de tempo tomado como referência. Sob a hipótese de estabilidade dos coeficientes técnicos este índice mede também a tendência do valor acrescentado em volume. Fonte: INE.

Índice de volume de negócios: número relativo que tem como objetivo medir as variações do volume de negócios em intervalos curtos e regulares, relativamente a um período de tempo tomado como referência. O volume de negócios compreende o valor total da faturação, com exclusão do IVA, correspondente à venda de mercadorias, produtos, desperdícios, e à prestação de serviços a terceiros. Fonte: INE.

Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC - Base 2005): indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia. O seu desenvolvimento decorre da necessidade, expressa no Tratado da União Europeia em relação aos critérios de convergência, de medir a inflação numa base comparável em todos os Estados-membros. Fonte: INE.

Pessoa coletiva: organização constituída por um agrupamento de indivíduos ou por um complexo patrimonial tendo em vista a prossecução de um interesse comum determinado e à qual a ordem jurídica atribui a qualidade de sujeito de direito (personalidade jurídica). Podem ser de direito público ou de direito privado. Fonte: INE.

Preço de produção: preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta. Fonte: INE.

No caso dos indicadores do INE que têm por base o saldo de respostas extremas (ex.: situação económica do país, indicador de confiança), o INE específica que os valores resultam da diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.). Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras ("talvez", "manteve", etc.) e "não sabe".

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

